



Dr. José Roberto Stefani

Pediatra e Neonatologista

Professor de Pediatria · Centro Universitário Max Planck

CRM/SP 43.076

Birras: Compreender para Acompanhar e Educar

As birras são comportamentos explosivos e desafiadores que fazem parte do desenvolvimento natural da criança, especialmente entre os 2 e 4 anos de idade. Embora muitas vezes causem constrangimento ou irritação nos pais, é fundamental entender a origem dessas crises e, mais importante ainda, como agir para não reforçar esse comportamento.

Os Dois Tipos de Birra

A neurociência e a psicologia comportamental nos ensinam a diferenciar as crises em duas categorias principais:

1. A Birra Emocional (Involuntária / "Meltdown")

Causada pela imaturidade do cérebro infantil. O córtex pré-frontal (área responsável por controlar impulsos) ainda está em desenvolvimento. Quando a criança vivencia emoções intensas, cansaço extremo, fome ou sobrecarga sensorial, o cérebro entra em um estado de alerta (sequestro da amígdala). Ela literalmente perde o controle e não consegue se acalmar sozinha. É uma reação de sofrimento genuíno, não de manipulação.

2. A Birra Manipuladora (Intencional / Comportamento Operante)

Começa a aparecer por volta dos 2 a 3 anos, quando a criança descobre que o choro e os gritos são ferramentas eficazes para conseguir o que quer. É um comportamento aprendido: a criança faz birra, os pais cedem (para evitar o escândalo), e o cérebro da criança registra que "fazer escândalo funciona". Ela usa a birra de forma estratégica para testar limites ou obter recompensas (um doce, um brinquedo, ou mais tempo no celular).

Como Diferenciar?

Birra Emocional (Involuntária)	Birra Manipuladora (Intencional)
A criança está genuinamente descontrolada e angustiada.	A criança parece mais no controle; pode haver "choro falso".
Não para imediatamente mesmo se você ceder e der o que ela queria.	O choro para como num "passe de mágica" assim que ela consegue o que quer.
Geralmente desencadeada por cansaço, fome, frustração ou excesso de estímulos.	Desencadeada por ouvir um "não" ou ter um desejo negado.

A Armadilha do Reforço: Por que NUNCA devemos ceder?

Existe uma regra de ouro fundamental na pediatria comportamental: a criança nunca deve conquistar algo através da birra. Isso se aplica a QUALQUER tipo de birra, seja ela puramente emocional ou claramente manipuladora.

O cérebro infantil é extremamente rápido em fazer associações de causa e efeito. Se uma criança faz uma birra genuína (emocional) porque está exausta e frustrada, e os pais, para acalmá-la, dão a ela um doce ou o celular, o cérebro dela registra uma mensagem poderosa: "Fazer escândalo resulta em recompensa".



Dr. José Roberto Stefani

Pediatra e Neonatologista

Professor de Pediatria · Centro Universitário Max Planck

CRM/SP 43.076

O que acontece a seguir? Uma birra que começou de forma puramente emocional e involuntária transforma-se rapidamente em uma ferramenta de manipulação aprendida. A criança percebe que a birra funciona e passará a usá-la intencionalmente para conseguir o que deseja. Ao ceder, os pais criam um "reforço positivo" para o comportamento inadequado.

A Diferença Crucial: Acolher a Emoção vs. Ceder ao Pedido

Muitos pais confundem "ser firme" com "ser insensível", ou acreditam que "acolher a criança" significa dar o que ela quer. É preciso separar claramente a emoção (que deve ser validada) do comportamento e do limite (que devem ser mantidos).

O que Fazer (Correto)	O que NÃO Fazer (Incorreto)
Validar o sentimento: "Eu vejo que você está muito triste/frustrado porque não pode comer o doce agora".	Ceder ao choro: "Está bem, toma logo o doce para você parar de chorar".
Manter o limite de forma calma e firme: "Mas a resposta continua sendo não. Doce só depois do almoço".	Mudar a regra por causa do escândalo: "Só desta vez, mas não faça mais isso".
Oferecer presença e conforto: "Eu estou aqui com você se precisar de um abraço".	Dar recompensas para a criança se acalmar (oferecer celular, brinquedos ou comida).

Estratégias Práticas para os Pais

1. Mantenha a Calma (A Regulação do Adulto)

O adulto deve funcionar como a "âncora emocional" da criança. Se você gritar ou se descontrolar, a birra da criança vai piorar. Respire fundo e lembre-se de que você é o adulto da relação e o modelo de autocontrole.

2. Garanta a Segurança e Não Argumente

Durante o pico da explosão emocional, a criança não consegue escutar a razão. Não tente dar sermões ou argumentar. Apenas garanta que ela esteja segura (que não vá se machucar ou machucar os outros).

3. Atenção à "Explosão de Extinção" (Extinction Burst)

Quando você decide parar de ceder às birras, o comportamento da criança costuma piorar muito antes de melhorar. Isso se chama "explosão de extinção". A criança vai gritar mais alto e chorar mais forte, testando se a nova regra é real. É crucial manter a firmeza neste momento. Se você ceder quando a birra estiver no seu pior nível, ensinará à criança que ela só precisa gritar ainda mais alto da próxima vez.

4. Antecipe e Evite Gatilhos

A melhor forma de lidar com uma birra é evitar que ela aconteça. Mantenha rotinas previsíveis, garanta que a criança não fique com fome ou sono excessivo e avise com antecedência sobre mudanças ("Daqui a 5 minutos vamos dar tchau para o parquinho").

5. Reforce Comportamentos Positivos



Dr. José Roberto Stefani

Pediatra e Neonatologista

Professor de Pediatria · Centro Universitário Max Planck

CRM/SP 43.076

Elogie sempre que a criança conseguir pedir algo de forma educada e sem chorar ("Eu adorei a forma tranquila como você me pediu esse brinquedo"). A atenção dos pais é o maior prêmio para uma criança; certifique-se de dar essa atenção aos bons comportamentos, e não aos escândalos.

Referências Bibliográficas

- [1] Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Orientações sobre Desenvolvimento e Comportamento.
- [2] Siegel, D. J., & Bryson, T. P. (2015). O Cérebro da Criança. Fontanar.
- [3] Nelsen, J. (2015). Disciplina Positiva. Manole.
- [4] Moreira, F. R. (2015). Extinção operante e suas implicações. Análise do Comportamento.